

RESENHA

BURGOS, Marcelo Baumann; PAIVA, Ângela Randolpho (Orgs.). *A Escola e a Favela*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Ed. Pallas, 2009.

O livro, que apresenta como tema central o estudo das representações do efeito da favela na atividade escolar, é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada entre 2005 e 2007, junto a professores e diretores de escolas públicas de quatro favelas da cidade do Rio de Janeiro. Além desses profissionais da rede municipal de educação, foram entrevistados educadores e gestores de projetos sociais realizados nessas escolas como estratégia de escuta de um "segundo intérprete" da vida das favelas o que, segundo os autores, *"permitiu relativizar as representações dos professores no próprio terreno da empiria, ao invés de submetê-las a um tribunal que teria como único magistrado o sociólogo"* (pág. 9).

No conjunto, foram pesquisadas 10 escolas públicas e 19 projetos sociais e entrevistados 42 professores, nove diretores, 20 lideranças e 16 educadores de projetos sociais. A pesquisa foi realizada pelo Núcleo de Estudos sobre Cidadania, Direitos e Desigualdade Social, do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio, coordenado pelos professores Ângela Paiva, Marcelo Burgos e Sarah Silva Telles.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas que seguiram roteiro organizado em blocos temáticos contemplando: perfil do entrevistado (formação e tempo de magistério), percepção do profissional quanto à relação da escola com a favela e do papel institucional da instituição escolar. Além disso, os diferentes aspectos de cidadania e do papel de outras instituições como ONGs, igrejas, projetos sociais também foram considerados nas perguntas.

Para os agentes dos projetos sociais, um roteiro diferente do utilizado para os profissionais da escola foi elaborado, mas, segundo os autores, seguindo à mesma estrutura.

A pesquisa foi organizada a partir de uma abordagem comparativa, o que justifica a escolha de escolas que atendem a quatro favelas localizadas na Zona Sul, Zona da Leopoldina e duas na Zona Oeste.

O livro contém oito artigos que proporcionam diferentes leituras do material empírico produzido pelo grupo de pesquisas e está organizado em duas partes. A primeira parte, *O efeito-escola nos estudos de caso*, é composta por três artigos, que, utilizando abordagens diferentes, explora aspectos contemplados pelo conjunto da pesquisa, como a relação entre a educação formal e cidadania, o efeito-favela sobre a rotina escolar e as expectativas de mobilidade social e o que o investimento escolar significa para as famílias das favelas.

Na segunda parte, são apresentados cinco artigos menores que *exploram "de modo mais pontual os temas abordados na Parte I"* (pág. 12). São desdobradas, então, em cada artigo, as seguintes temáticas: relação entre escolaridade e cidadania; relação entre projeto escolar e percepção do professor da perspectiva de futuro do aluno; estudo comparativo entre as representações identificadas em uma pesquisa em 1950 e a pesquisa atual do grupo, nos anos 2000; o papel da escola como instituição vocacionada para integrar grupos sociais distintos na vida da cidade; e por fim, as múltiplas dimensões que o poder do tráfico de drogas ou das milícias interfere na rotina escolar e na percepção que os professores constroem de seus alunos.

Portanto, temos no total oito artigos que trazem uma coerência entre si, marcando bem as referências teóricas e metodológicas adotadas pelo núcleo de estudos.

Considerações pessoais

No geral, as falas dos entrevistados selecionadas pelos autores, independente do território de atuação, seguem o discurso da ausência, principalmente de capital cultural dos alunos, da falta de participação das famílias no cotidiano escolar, da precariedade das condições de trabalho oferecida pela rede pública, da violência, dentre outros elementos, são pontos quase unânimes para os profissionais de educação. A fala dos profissionais dos projetos sociais também é bastante previsível e a grande maioria, apesar de demonstrar mais otimismo em relação às possibilidades dos alunos, ainda traz, em suas falas, indícios de uma idéia de *salvadores da pátria*.

Na introdução do livro, os autores sinalizam considerar que a transformação das representações sociais dominantes entre os professores que lidam com alunos moradores de territórios segregados da cidade seria um problema central para a democratização do acesso a uma escola pública. Acrescentam que o livro tem a pretensão de contribuir para que se conheça e compreenda a lógica que estrutura essas representações. No decorrer da leitura dos artigos, pude perceber alguns trechos que coadunam com essa intenção, como, por exemplo, no segundo artigo, de Marcelo Burgos, no qual o autor questiona a tendência homogeneizadora dos profissionais de educação: *"menos que uma impressão especular à realidade da favela, essa percepção negativa é, ela própria, uma componente definidora da realidade."* (2009, p. 64). Ainda de acordo com o autor: *"a polarização favela X bairro, tão forte nas áreas mais abastadas da cidade, tem levado os professores*

a reduzir a pluralidade da favela à tônica da pobreza e da carência material."
(idem, p. 68)

Ainda nessa linha, Júlia Ventura, no terceiro artigo da segunda parte, "Constrangimentos ao sonho: sobre as perspectivas de futuro de crianças e adolescentes moradores de favelas", sinaliza que as representações dos profissionais de educação em relação aos alunos de favela merecem ser problematizadas, na medida em que considera que um *"um pessimismo demasiadamente interiorizado pode suscitar, em vez de estímulo à mudança, um voto ao fracasso."* (Ventura, 2009, p. 232).

Haveria outras citações para ilustrar a preocupação dos autores com as representações cristalizadas e, quase unânimes, dos entrevistados quanto à condição desfavorável dos alunos das escolas de favela e das poucas possibilidades de "transgressão", de fuga para uma trajetória escolar de sucesso, contrariando o que seria considerado esperado e quase já determinado para esses alunos.

Apesar dessas citações, não considero que os artigos contribuam para um encorajamento na tentativa de derrubar esses estereótipos e criar novas perspectivas no trabalho em escolas localizadas em áreas favelizadas. Pelo contrário, registra o que já é senso comum, o que pode contribuir para reafirmar as representações e reforçar o discurso da quase impossibilidade de mudança do cenário do fracasso escolar muito acentuado nas áreas de favela.

Contudo, a obra traz grandes contribuições para pesquisas sobre o impacto que as representações de violência e pobreza podem ter no desenvolvimento de ações pedagógicas dentre de escolas localizadas em territórios segregados. Essas contribuições se efetivam pela presença de referenciais teóricos importantes no

estudo entre as possibilidades de relação entre território e desempenho escolar, como o efeito vizinhança, que parte do conceito de Pierre Bourdieu efeito-lugar, que considera todas as peculiaridades e representações que o território agrega e o efeito dessas representações no cotidiano escolar. Além da referência muito presente de Pierre Bourdieu em quase todos os artigos, temos, no decorrer da obra, um grande número de citações e referências de outros trabalhos importantes dentro dessa temática.

Andréia Martins de Oliveira Santo

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio